



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

A LENDA DA COBRA GRANDE: PROCESSOS DIDÁTICOS EXPERENCIADOS POR MEIO DO PIBID NO INTERIOR DO AMAZONAS

Geliana Márcia Moreira Mangabeira – INC/UFAM
Greicy Oliveira Nascimento – INC/UFAM

RESUMO

Este artigo refere-se ao relato de experiência no campo do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura, Campus do Alto Solimões, situado em Benjamin Constant, no Amazonas. O tema proposto foi o desenvolvimento a partir de projetos com lendas amazônicas, considerando o contexto sociocultural dos estudantes em processo de alfabetização. A lenda escolhida foi a Cobra Grande e suas contribuições para a alfabetização e letramento na turma 5º ano de uma escola pública municipal de ensino. A metodologia adotada foi pautada na pesquisa-ação (Thiollent, 2005), por considerar um diagnóstico inicial das crianças no aprendizado da leitura e da escrita, bem como a parceria com os professores durante todo o processo, possibilitando uma intervenção baseada em práticas diferenciadas e contextualizadas na escola campo do PIBID. Após o contato com a turma, se deu o planejamento, produção de materiais didáticos, seguida da implementação da proposta. Constatou-se que os processos didáticos realizados por meio da leitura contextualizada e com temáticas de interesse das crianças, possibilitou a produção de textos mais coerentes e criativo, proporcionando uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: PIBID, alfabetização, lendas amazônicas.

INTRODUÇÃO

Este artigo traz um relato de experiência com práticas de projetos desenvolvidos por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, com as crianças dos anos iniciais de uma escola municipal de Benjamin Constant, situada na tríplice fronteira (Brasil-Peru-Colômbia) no interior do Amazonas. O PIBID é uma política de formação que tem a finalidade fomentar a iniciação à docência contribuindo para o fortalecimento da formação de professores/as em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira (CAPES, 2024). O Núcleo Pedagogia, com foco na Alfabetização e Letramento buscou contribuir no direito à alfabetização de meninos e meninas de escolas públicas na região da fronteira do Alto Solimões/AM, em que pese todos os desafios no tocante à aprendizagem eficiente da leitura e escrita no contexto da pós-pandemia somado aos índices preocupantes nesta etapa da educação escolar.

Nesse sentido, este núcleo buscou o aperfeiçoamento e valorização de formação de professores alfabetizadores/as, articulando escola e universidade desde o início do processo de formação dos estudantes de licenciatura, possibilitando o incentivo à leitura e produção autoral



de textos em diferentes gêneros textuais e uso de outras linguagens. O projeto aplicado objetivou desenvolver atividades de leitura e escrita a partir da lenda da Cobra Grande como incentivo da leitura e produção textual das crianças do quinto ano do ensino fundamental no contexto do PIBID Alfabetização.

Para Soares (2020) o processo de alfabetização e letramento não são a mesma coisa, porém são processos *simultâneos e interdependentes*, pois “a alfabetização é a aquisição da tecnologia da escrita, nem precede e nem é pré-requisito para o letramento” (p.27), pois a criança ler e produz textos envolvendo-se em práticas de letramento, ou seja, de leitura e produção de textos reais, contextualizados, de práticas sociais de leitura e escrita, também destaca a relevância do diálogo e da interação social nesses processos de aprendizagem da leitura e escrita.

As lendas se fazem presente desde os tempos mais remotos, histórias que são contadas de geração em geração que não são de fato uma verdade absoluta, apresentada em várias versões sempre com fatos que ultrapassam a realidade, com personagens que vão desde animais falantes, pessoas que se transformam em algum monstro horripilante, criaturas que ultrapassam a imaginação e tudo gira em torno de alguma maldição ou simplesmente para explicar a origem de algo. Rocco (1996) ressalta as lendas como um escritos que desde os primórdios da humanidade sempre se fizeram como registros dos fenômenos ligados a origem do universo.

O Brasil é rico em lendas, com cada região oferecendo uma variedade única, incluindo algumas que são exclusivas daquela localidade. Especificamente na região amazônica, um grande estado do norte do país, encontramos algumas das lendas mais misteriosas. Entre elas, destacam-se a Lenda do Curupira, Lenda da Iara, Lenda da Mandioca, Lenda do Milho, Lenda do Boto Cor de Rosa, Lenda da Vitória-régia e a Lenda da Cobra Grande. O dia do Folclore é comemorado no dia 22 de agosto e assim surgiu a ideia da turma do PIBID de Pedagogia desenvolver o projeto leitura “Lendas Amazônicas”, que teve como objetivo observar o desempenho das habilidades de saber ler e escrever dos alunos acompanhados, além de promover experiências incríveis na sala de aula entre aluno e professor com a criatividade de ambos.

Oliveira (2014) ressalta que o gênero textual lenda “provoca a imaginação, o devaneio, a magia e, principalmente, a curiosidade. Essas sensações levam os alunos a querer saber mais sobre o fato ali relatado, de forma que o imaginário supera o histórico e o real”. Sendo o propósito deste artigo é detalhar as experiências vivenciadas durante o projeto, destacando suas contribuições para a alfabetização e letramento. Serão apresentados os resultados obtidos e será



XXII ENCONTRO DE LINGUAGEM E LETRAMENTO
feita uma análise dos desafios enfrentados, bem como das potencialidades observadas ao longo da implementação do projeto de leitura.

METODOLOGIA

Esta pesquisa parte de uma abordagem qualitativa (Chizzotti, 2008) e trata-se de um relato de experiência resultado da pesquisa-ação (Thiollent, 2005) realizada por meio do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma do 5º ano dos anos iniciais de uma escola pública municipal em Benjamin Constant/AM. A realização da ação ocorreu no dia 31 de agosto de 2023, e contou com os seguintes processos didáticos e metodológicos: a confecção um livro em tamanho maior para chamar atenção das crianças e a organização do espaço da sala de aula para um ambiente convidativo no qual compôs a roda de contação de histórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, optou-se por uma abordagem diagnóstica para ouvir o que as crianças já conheciam sobre lendas amazônicas e citaram lendas com Saci, Cuca, Iara e Boto. Após ouvirem a história, foi solicitado que eles fossem os contadores dela, tornando um momento significativo, afinal muitos queriam relatar e relataram com muita ênfase o que contribuiu para o desenvolvimento da oralidade, importante aspecto no processo da alfabetização. Em seguida, foi iniciado uma produção de desenhos acompanhada de frases, finalizando com a utilização da caixinha de adivinha onde consistia em adivinhar sobre qual era a lenda contada.

Como resultado, obteve-se a total interação das crianças proporcionando assim um ambiente favorável para que a atividade fosse realizada, a atividade proposta foi o uso da criatividade das crianças para que desenhassem uma parte da história apresentada, ou de uma outra lenda que eles conhecessem e nesse desenho criar uma frase que trouxesse o contexto do desenho. As produções foram interessantes e demonstraram a atenção e o entendimento da história por parte das crianças, os desenhos coloridos e a partir da escrita pode-se perceber que o alfabetizar e letrar das crianças precisava melhorar, no entanto era um avanço importante da turma no processo que já vinha se fazendo ao longo do tempo.

Foi observado também que em alguns trabalhos eles utilizaram elementos de um outro gênero textual – história em quadrinhos, que foi o uso de balões de fala, eles já haviam visto que os balões de fala era um dos elementos do gênero textual histórias em quadrinhos - HQ's, que foi abordado antes do gênero lendas. Quando eles terminaram as produções cada um teve



a oportunidade de expor os seus trabalhos e explicá-los, poucos fizeram a exposição devido à timidez dos demais, no entanto conforme explicavam eles iam perdendo a timidez, logo após a finalização das produções fizemos um pequeno jogo de adivinhas.

Os desafios ao longo da execução do projeto foram demasiados, sendo os que valem destaque aqui o fato de a turma ser agitada e também a grande dificuldade na alfabetização e no letramento dessas crianças. As potencialidades das crianças observadas ao longo do projeto foram surpreendentes, a criatividade com os desenhos, com a escrita das histórias e das frases/textos e também com as atividades de interpretação de texto que foi feita no final da aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, o PIBID possibilitou a formação em diferentes dimensões que podemos destacar: Dimensão teórico-prática, pois buscou promover a integração entre teoria e prática em nossa formação como futuros docentes, permitindo que tivéssemos experiências significativas em sala de aula desde o início da nossa graduação. Na Dimensão reflexiva, o programa estimulou a reflexão dos estudantes bolsistas sobre sua prática docente e sobre a realidade da educação básica brasileira, de modo a possibilitar uma atuação mais crítica e consciente; possibilitou também o desenvolvimento da Dimensão investigativa, pois houve o incentivo para a realização de pesquisas sobre temas relevantes no processo de alfabetização, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de investigação na formação de professores, aliada com o que Freire (1996) defende, formação do professor pesquisador.

Contudo, para a primeira autora deste texto, o PIBID foi o primeiro contato com os processos didáticos e pedagógicos que contribuiu de alguma forma para a construção da sua identidade docente. Trouxe muitos ensinamentos para a formação acadêmica e profissional, pois havia um sentimento não pertencimento àquele espaço, e de que se estava presente para observar a metodologia de cada professora.

Porém, com o contato, foi-se ganhando confiança dos profissionais e também sobre a própria prática e identificação com a profissão docente, tornando gratificante cada momento e cada experiência. O PIBID trouxe a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento das crianças daquele determinada escola, assim como, para identificação com a docência.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes educativos à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

OLIVEIRA, Zulmira Beranise de. **Sequência didática para o trabalho com o gênero textual: o mundo fantástico das lendas**. 2008. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_zulmira_beranise_oliveira_goncalves.pdf. Acesso em: 17 abr. 2024.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Viagens de Leitura**. Cadernos da TV Escola. Brasília, 1996.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2005.